

Carmem Pontes

# WINNIE

história de uma princesa





# WINNIE

*história de uma princesa*

# WINNIE

*história de uma princesa*

Carmem Pontes



Rio de Janeiro  
2010

## **Winnie - História de uma princesa**

Copyright © 2010

Todos os direitos são reservados, no Brasil por:

Carmem Pontes

carmempontes@gmail.com



PoD Editora

Rua do Catete, 90 / 201-202 • Catete -

Rio de Janeiro • Tel. 21 2236-0844

[www.podeditora.com.br](http://www.podeditora.com.br)

[atendimento@podeditora.com.br](mailto:atendimento@podeditora.com.br)

Revisor: Pedro Jeronimo da Costa Neto

Projeto Gráfico: Sá Ribeiro Multimedia

Diagramação: Lara Mendonça

Ilustração: Aline Mielli

Impressão e Acabamento:

Control C – Impressos sob Demanda

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização da autora.

A AUTORA responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.



Dedico esta primeira criação  
as minhas princesas do coração

Fernanda  
Ana Carolina  
Nívea  
Kelly  
Ana Alice

*E*ra uma vez, num país muito distante, num tempo muito distante também, uma princesa que não sabia que era princesa, mas que um dia voltou para casa...

Ana era o seu nome. Vivia em uma fazenda de café. Lavava, passava pilhas de roupas, cozinhava, enfim, fazia todo serviço da grande casa onde morava. Seu trabalho nada mais era que herança de seus ancestrais. Dormia num quartinho úmido, frio e pequeno. Não tinha descanso, nem mesmo nos domingos ou feriados. Não sabia como tinha ido parar naquela casa, pois ninguém falava nada sobre sua história, entretanto fazia uma idéia porque via outras jovens como ela, que tinham o mesmo tipo de vida.

Ana não contava o tempo, nem mesmo sabia ler e escrever. Só reparava que o tempo passava quando se olhava no espelho e sua vaidade feminina lhe dizia que estava se tornando uma mocinha linda, negra como a noite, cabelos grossos, porém sempre penteados com uma infinidade de trancinhas caindo sobre os ombros.





Seus dias eram sempre iguais, mas as noites não. Às vezes tinha uns sonhos que a deixavam intrigada por vários dias. Tinha sempre o mesmo sonho com pequenas variações. Aquela senhora baixinha, gordinha, com um sorriso lindo, branco, contrastando com o negrume de sua pele, os cabelos curtos também brancos como o algodão, com o corpo coberto por uma veste comprida e um manto todo colorido a lhe sussurrar num tom muito parecido com a brisa do vento:

– Winnie.....volte! Winnie.....volte! – e desaparecia no espaço assim como certamente apareceria no próximo sonho.

